

HUGO FANTON

Cultivo de algodão orgânico incentiva a agricultura familiar

Métodos ambientalmente corretos de plantio são usados como promotores de justiça social

A política de substituição da agricultura convencional pela orgânica traz à tona, no Brasil, a criação de uma cadeia produtiva de algodão ecologicamente sustentável e conduzida por agricultores familiares. "Trata-se de uma cadeia produtiva solidária e que preserva os recursos naturais, gerando inclusão social e um produto final com um diferencial no mercado", afirma Pedro Jorge Ferreira Lima, agrônomo e Diretor Adjunto do Esplar, centro que pesquisa e assessoria projetos junto ao agricultor familiar em Tauá, no Ceará. Lima conta que a produção era certificada, porém, devido aos altos custos, deixou-se de fazê-lo. Um diferencial, segundo Napoleão Beltrão, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), é que apenas o Brasil e os EUA produzem o algodão orgânico colorido. "A tecnologia criada pela Embrapa está em fase de validação em cinco propriedades. A idéia é aliar a certificação ao processo", afirma Beltrão, lembrando que o produto custa, em média, 40% mais se comparado ao convencional. "Existe mercado no exterior, mas falta organizar a cadeia produtora e comercial e certificá-la", avalia.

Forte concorrência - O algodão é uma das principais commodities agrícolas. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP), os preços internacionais do produto estão bastante abaixo da média dos anos ante-

riores. Um exemplo seria o mês de outubro de 2004, quando a cotação foi 30,2% menor na comparação com o mesmo mês de 2003. Segundo o Cepea, a produção deve crescer 2,6%, atingindo 1,3 milhão de toneladas. Pelos cálculos do Esplar, menos de 0,1% será orgânico. No Ceará, estado responsável por cerca de 70% do cultivo nacional do algodão orgânico, a produção foi de cerca de 17 toneladas em 2004.

Aplicações - A Natural Fashion, cooperativa têxtil que trabalha o algodão colorido com o conceito de produto limpo e socialmente correto, dobrou o fatura-

mento em 2003 e, em 2004, cresceu 70%. "A previsão é de que isso se mantenha em 2005", afirma Maysa Motta Gadelha, Diretora de Marketing da Coopernatural, cooperativa responsável pela Natural Fashion, sem citar cifras. Segundo Maysa, 70% da produção destina-se ao mercado interno e o restante, ao externo. O algodão usado é orgânico, mas ainda está em processo de certificação. "Atuamos no nicho de comércio justo. Utilizamos mão-de-obra artesanal, o que gera inclusão e promove geração de renda", conta Maysa. "Fazemos um produto com um diferencial, que tem alma e é feito para quem tem sensibilidade", diz. A Natural Fashion fornece seus produtos a lojas no Brasil, e possui uma franquia em Portugal.

Outro exemplo é a Univens - cooperativa de vestuários, do Rio Grande do Sul. "Buscamos matérias-primas que garantam um produto diferenciado e o algodão orgânico se insere nessa perspectiva", afirma Nelsa Fabian Napolo, Presidente da Univens. A produção está preparada para pedidos de até 30 mil peças e faz parte de uma cadeia produtiva que utiliza o algodão orgânico proveniente do Esplar. Segundo Nelsa, o preço de uma camiseta que seria vendida por R\$ 7, sai por cerca de R\$ 50. "Trabalhamos com a idéia de empreendimentos em comunidade, sob o norteio da economia solidária. São valores que ultrapassam a questão econômica. É uma reeducação do mundo", finaliza Nelsa.



Divulgação



Divulgação

Anbau von Biobaumwolle gibt Anreize für Familienbetriebe in der Landwirtschaft

Ökologisch korrekte Anbaumethoden fördern soziale Gerechtigkeit



Die Politik, die konventionelle Landwirtschaft durch ökologische zu ersetzen, lässt in Brasilien einen Baumwollanbau entstehen, der ökologisch nachhaltig ist und von Familienbetrieben geführt wird. „Es ist eine solidarische Produktion, in der die natürlichen Ressourcen geschützt werden, die zur sozialen Integration beitragen und die ein Endprodukt liefert, das auf dem Markt etwas Besonderes ist“, erklärt Pedro Jorge Ferreira Lima, Agronom und stellvertretender Direktor der Nichtregierungsorganisation Esplar, die in Taubaté im Bundesland Ceará Forschung betreibt und bei Projekten in landwirtschaftlichen Familienbetrieben beratend zur Seite steht. Lima erzählt, die Produktion sei zertifiziert worden; aufgrund der hohen Kosten sei man davon jedoch wieder abgekommen. Eine Besonderheit sei, so Napoleão Beltrão, Wissenschaftler beim brasilianischen Unternehmen für landwirtschaftliche Forschung (Embrapa), dass Brasilien und die USA die einzigen Länder sind, in denen farbige Biobaumwolle produziert wird. „Die von Embrapa entwickelte Technologie wird derzeit auf fünf Gütern erprobt. Auch die Zertifizierung soll Teil des Verfahrens werden“, so Beltrão. Biobaumwolle sei im Durchschnitt 40% teurer als herkömmliche Baumwolle. „Auch auf dem Weltmarkt besteht Interesse, aber Produktion und

Handel müssen noch organisiert werden. Außerdem bedarf es der Zertifizierung.“

Starke Konkurrenz - Baumwolle ist einer der wichtigsten Agrarrohstoffe. Nach Angaben des Studienzentrums für angewandte Wirtschaftswissenschaften (CEPEA) der Universität São Paulo (USP) liegen die Weltmarktpreise für Baumwolle weit unter dem Durchschnitt der letzten Jahre. Im Oktober 2004 beispielsweise lag die Notierung um 30,2% niedriger als im Oktober 2003. Das CEPEA geht davon aus, dass die Produktion um 2,6% auf 1,3 Mio. Tonnen steigen wird. Nach Berechnungen von Esplar werden davon weniger als 0,1% Biobaumwolle sein. Im Bundesland Ceará, wo 70% der Biobaumwolle angebaut werden, lag die Produktion im Jahr 2004 bei etwa 17 Tonnen.

Anwendungsbereiche - Natural Fashion, eine Textilkooperative, die mit farbiger, ökologisch und sozial korrekt produzierter Baumwolle arbeitet, hat die Umsätze im Jahr 2003 verdoppelt. Im Jahr 2004 sind die Umsätze um weitere 70% gestiegen. „Dieses Wachstum wollen wir im Jahr 2005 beibehalten“, erklärt Maysa Motta Gadelha, Marketingdirektorin von Coopernatural, die für Natural Fashion verantwortliche Kooperative, ohne konkrete Zahlen zu nennen. Wie Gadelha

erklärt, gehen 70% der Produktion auf den Binnenmarkt, der Rest auf den Weltmarkt. Die verwendete Baumwolle ist Biobaumwolle, aber das Zertifizierungsverfahren ist noch nicht abgeschlossen. „Wir sind im fairen Handel tätig. Wir produzieren in Handarbeit, was zur sozialen Integration beiträgt und Einkommen schafft. Wir stellen ein besonderes Produkt her, ein Produkt mit einer Seele, für bewusste Verbraucher.“ Natural Fashion liefert die Erzeugnisse an Geschäfte und Brasilien und arbeitet außerdem mit einem Franchisenehmer in Portugal.

Ein weiteres Beispiel ist Univens, eine Kooperative, die im Bundesland Rio Grande do Sul Bekleidung herstellt. „Wir suchen Rohstoffe, die ein besonderes Produkt garantieren, und Biobaumwolle passt in dieses Bild“, erklärt Univens-Präsidentin Nelsa Fabian Nespolo. Die Produktion ist auf Bestellungen von bis zu 30.000 Stück vorbereitet und gehört zu einer Produktionskette, die Biobaumwolle von Esplar einsetzt. Nespolo erklärt, der Preis eines T-Shirts, das normalerweise R\$ 7 kosten würde, beläuft sich auf R\$ 50. „Wir arbeiten nach dem Konzept solidarischer Wirtschaft, mit Gemeinschaftsunternehmungen. Das sind Werte, die über ökonomische Fragen hinausgehen. Es ist eine Umerziehung der Welt“, so Nespolo abschließend.